

Nota para a Imprensa

Resultados da Indústria da Construção Naval brasileira em 2010

24 de Janeiro 2011

A indústria da construção naval brasileira, com 37 estaleiros associados ao SINAVAL, tem uma carteira de encomendas de 269 empreendimentos (navios, plataformas de produção de petróleo e comboios fluviais) com um total de 6,2 milhões de TPB (Toneladas de Porte Bruto). Novas encomendas anunciadas ampliam em mais 140 empreendimentos as novas construções.

Os estaleiros brasileiros empregam diretamente mais de 56 mil pessoas (somados aos 28 mil empregos da indústria náutica de lazer, o total chega a 84 mil empregos diretos). Se forem considerados os empregos indiretos na rede de fornecedores, o total vai a mais de 280 mil empregos.

A indústria de construção naval brasileira tem seus polos distribuídos em Estados de diversas regiões do País (Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Os núcleos tecnológicos estão instalados no Rio de Janeiro e em São Paulo. Dois novos núcleos estão em implantação em Pernambuco e no Rio Grande do Sul.

Os três principais polos da construção naval brasileira, considerando a tonelagem construída e o emprego direto gerado, estão no Rio de Janeiro, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul.

A construção naval brasileira trabalha para atender a encomendas de oito diferentes segmentos: **Apoio portuário** – construção de rebocadores para manobras de atracação de navios em portos e terminais marítimos especializados;

Prorefam – Programa de Renovação da Frota de Apoio Marítimo;

Promef – Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro;

EBN – programa Empresa Brasileira de Navegação; a Petrobras selecionou armadores para a construção no Brasil de 39 petroleiros;

Offshore – Construção de plataformas de produção de petróleo e sondas de perfuração;

Cabotagem – Construção de navios porta-contêineres e graneleiros para transporte de mercadorias na ampla costa brasileira;

Navegação fluvial e interior – construção de comboios, balsas, empurradores, *ferry boats* e navios de passageiros para transporte em rios e travessias de baías e lagoas.

Embarcações militares – construção, para a Marinha do Brasil, de navios de navios-patrolha, navios de escolta e uma frota de cinco submarinos, com a construção, em Itaguaí (RJ), de um estaleiro da Marinha do Brasil especializado para a construção de submarinos e base de apoio e, também, para manutenção da frota.

Na próxima reunião do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (a se realizar no início de 2011), cerca de 160 novos projetos serão examinados para determinar prioridades de financiamento que somam R\$ 12 bilhões.

Existem 13 novos estaleiros em implantação nas diversas regiões do País. Os projetos têm em comum um forte apoio dos governos estaduais e municipais, nos locais onde estão instalados, e o desenvolvimento de sistemas de formação e treinamento de recursos humanos. Na sua maioria, os novos estaleiros já surgem com encomendas conquistadas que garantem sua operação e viabilidade.

Os novos estaleiros são:

Aliança Offshore (RJ)

Estaleiro Corema (BA)

Estaleiro Alusa-Galvão (RJ)

EBR – Estaleiros do Brasil S/A (RS)

EISA Alagoas (AL)

Estaleiro Enseada do Paraguaçu (BA)

Estaleiro Jurong (ES)

Estaleiro Inhaúma (RJ)

Estaleiro OSX (RJ)

Estaleiro Promar (PE)

Estaleiro de Submarinos (RJ)

Estaleiro Rio Tietê (SP)

Estaleiro Wilson, Sons Rio Grande (RS)

Do lado da demanda da Petrobras, os desafios são relevantes e existe um planejamento para os próximos dez anos. A Petrobras vai produzir 4,5 milhões de barris de petróleo por dia, em 2020. Cada sistema offshore produz entre 100 e 180 mil barris por dia e serão necessários cerca de 40 sistemas, cuja implantação custa cerca de US\$ 3 bilhões, cada um. A demanda de navios e plataformas para atender à demanda da Petrobras, segundo o presidente da empresa, Sergio Gabrielli, é estimada em: 200 navios de apoio marítimo (cinco por sistema de produção), 40 plataformas de produção e 30 navios petroleiros (Suezmax) para transporte de petróleo bruto entre plataformas e terminais na costa.

Os investimentos dos empresários da construção naval concretizam o anunciado impacto no desenvolvimento socioeconômico regional. Sistemas de qualificação de recursos humanos preparam trabalhadores em conjunto com os governos municipais, estaduais e federal.

Os desembolsos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) apresentam a seguinte evolução:

Desembolsos do FMM	
Ano	R\$ milhões
2001	305
2002	338
2003	591
2004	721
2005	465
2006	658
2007	1.100
2008	1.300
2009	2.600
2010*	2.019*

*Preliminar até outubro

Fonte: Controladoria Geral da União

FMM não financia plataformas de produção de petróleo

A expansão dos recursos desembolsados anualmente através de agentes financeiros do FMM aos estaleiros é o principal indicador da atividade do setor.

O planejamento para atender à demanda da produção de petróleo envolve a criação, com instituições financeiras, de um sistema de financiamento à rede de fornecedores.

Há um horizonte de planejamento de dez anos em que a demanda está dimensionada de forma clara. A construção naval é uma atividade de ciclo longo de produção, exigindo de um a dois anos para projeto e construção, sendo necessário um planejamento mínimo de quatro a cinco anos da carteira de encomendas para permitir a competitividade dos estaleiros.

O segmento de transporte e produção de petróleo continua liderando como o principal contratante. A construção de navios porta-contêineres e graneleiros representa parte modesta desse total (7 navios). A construção de petroleiros e navios de apoio marítimo representa os dois segmentos mais ativos. A construção de plataformas de produção representa o segmento de maior valor agregado.

A região Norte apresenta a geração de mais de 9,6 mil empregos diretos. São postos de trabalho gerados na construção de balsas fluviais de transporte de combustíveis e de embarcações pequenas de carga e passageiros, cujas estatísticas de produção não estão disponíveis ainda.

Em 2010, a distribuição regional da construção naval brasileira fica clara no quadro sintético sobre obras em andamento e empregos gerados em 2010. Existe competição regional e uma mobilização de Estados e Municípios para atrair estaleiros para seu território, mobilizados pelo emprego gerado e a expansão dos negócios criados na rede de suprimentos de produtos e serviços.

QUADRO SINTÉTICO – CONSTRUÇÃO NAVAL E EMPREGOS – 2010

Estado / Município	Obras	TPB**	Part. %	Emprego	Part. %
Rio de Janeiro (Total)	64	1.571.292	25,12	25.987	46,31
Rio de Janeiro	30	1.282.800	20,5	9.649	17,2
Niterói	22	270.800	4,3	860	1,53
São Gonçalo	5	17.100	0,27	49.412	8,81
Angra dos Reis	7	592	0,01	10.537	18,78
São Paulo (Total)	117	335.000	5,36		
Guarujá	17	15.000	0,24	781	1,39
Araçatuba	100	320.000	5,12	nd	
Total Sudeste	181	1.906.292	30,48	26.768	47,7
Santa Catarina (Navegantes)	35	71.642	1,15	1.958	3,49
Rio Grande do Sul (Rio Grande)	9	1.120.000	17,91	5.500	9,8
Total Sul	44	1.191.642	19,05	7.458	13,29
Pernambuco (Suape)	23	3.072.000	49,12	10.581	18,86
Ceará	nd	nd	nd	1.300	2,32
Sergipe	nd	nd	nd	350	0,62
Total Nordeste	23	3.072.000	49,12	12.231	21,8
Pará (Belém)	21	84.000	1,34	411	0,73
Amazonas	nd	nd	nd	9.244	16,47
Total Norte	21	84.000	1,26	9.655	17,2
Total Geral	269	6.253.934	100	56.112	100

Fonte: SINAVAL

Construção naval em andamento: navios, balsas, rebocadores e 19 plataformas de petróleo e seus módulos. Universo pesquisado: estaleiros associados ao SINAVAL. Não inclui reparos. Não inclui a indústria náutica de lazer, que gera 28 mil empregos diretos.

* Estaleiro Rio Tietê em implantação em Araçatuba (SP).

**TPB – Tonelada de Porte Bruto, uma unidade que mede a capacidade de transporte de carga de uma embarcação.

Dados sobre obras em andamento no Amazonas, no Ceará e em Sergipe: não disponíveis (nd).

RANKING DA CONSTRUÇÃO NAVAL BRASILEIRA – 2010

Diante do forte interesse dos Estados, o SINAVAL produziu a lista dos líderes da produção em tonelagem e do emprego gerado. O objetivo é estimular a produção de estatísticas locais e o fornecimento das informações aos órgãos de classe.

1 – Tonelagem em construção – 2010

Posição	Estado	TPB mil	Obras em andamento	Part.%
1º	Pernambuco	3.072	23	49,12
2º	Rio de Janeiro	1.571	64	25,12
3º	Rio Grande do Sul	1.120	9	17,91
4º	São Paulo*	335	117	5,36
5º	Pará	84	21	1,34
	Outros	72	35	1,15
Total geral		6.254	269	100

Fonte: SINAVAL

* Inclui o Estaleiro Rio Tietê ,em implantação em Araçatuba (SP)

2 – Empregos diretos gerados em estaleiros – 2010

Posição	Estado	Empregos	Part.%
1º	Rio de Janeiro	25.987	46,31
2º	Pernambuco	10.581	18,86
3º	Amazonas	9.244	16,47
4º	Rio Grande do Sul	5.500	9,80
5º	Santa Catarina	1.958	3,49
	Outros	2.842	5,07
Total geral		56.112	100

Fonte: SINAVAL

A relação entre tonelagem construída e emprego gerado deve ser observada no contexto do tipo de construção realizado em cada região. O Rio de Janeiro gera mais empregos e produz menos tonelagem que Pernambuco. A razão é que a produção no RJ é realizada por diversos estaleiros e inclui navios de apoio marítimo, navios porta-contêineres e plataformas de produção. Já a produção em Pernambuco está sendo realizada no EAS, que constrói petroleiros e o casco da plataforma P-55.

AS ENCOMENDAS AOS ESTALEIROS BRASILEIROS

Quatro estaleiros surgem com posição de destaque em relação à tonelagem em construção:

Estaleiro Atlântico Sul (EAS) – Suape (PE) – lidera com 3 milhões de TPB em construção (22 navios e o casco da plataforma P-55), gerando 10,5 mil empregos diretos.

Estaleiro Ilha S/A (EISA) – Rio de Janeiro (RJ) – com 1,2 milhão de TPB em construção (26 navios), gerando 3,4 mil empregos diretos.

Estaleiro Ecovix – Engevix Construções Oceânicas – Rio Grande (RS) – com 1,1 milhão de TP em construção (8 cascos de navios-plataformas tipo FPSO), gerando 3 mil empregos diretos.

Estaleiro BrasFels – Angra dos Reis (RJ) – cinco 5 plataformas de produção de petróleo gerando 10,2 mil empregos diretos.

Estaleiro Mauá – Niterói (RJ) – com 192 mil TPB em construção (4 navios), gerando 4 mil empregos diretos.

O estaleiro Rio Tietê, em implantação em Araçatuba (SP), que inicia a construção de comboios fluviais para a Transpetro, ingressou no grupo com grande tonelagem em construção, totalizando 320 mil TPB nos 20 comboios (20 empurradores e 80 balsas para transporte de etanol).

As obras anunciadas, com contratos assinados para iniciar a construção ou em processo de licitação são: 28 navios-sonda e 39 navios petroleiros do programa EBN, com licitação em andamento. As obras anunciadas ainda sem contratação são a frota de cinco submarinos para a Marinha do Brasil e as plataformas de produção que serão construídas para a petroleira OGX pelo Estaleiro OSX (ambas as empresas do grupo EBX, do empresário Eike Batista).